

fonte: *O Liberal*

class.: *20*

data: *8/5/95*

pg.: _____

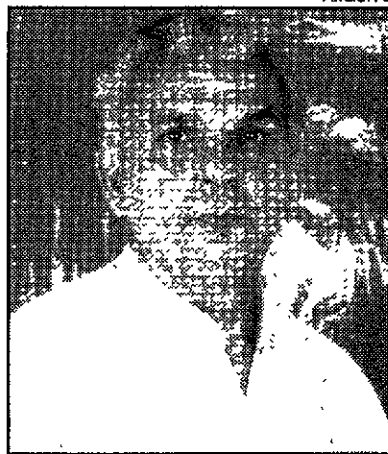
Ibama contestará acordo na Justiça

O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) vai mover uma ação na Justiça contra a Embrapa por causa do acordo firmado entre o governo brasileiro, através do Ministério da Ciência e Tecnologia, e o Instituto Malásio de Pesquisa da Borracha (RRIM), para a coleta de material genético da seringueira plantada na Amazônia.

A informação foi fornecida ontem pelo chefe do Departamento de Comercialização do Ibama, Silvério Costa. "Estamos acionando nosso departamento jurídico para tomar as providências cabíveis, movendo uma ação contra a Embrapa, porque não concedemos autorização para essa coleta e precisamos defender os interesses do País", explicou ele, por telefone, de Brasília.

Silvério Costa garante que o material genético é de imenso valor e não pode sair do Brasil "sem uma contrapartida em pesquisa por parte do governo da Malásia, como por exemplo sobre a seringueira mais produtiva, além da troca de tecnologia para industrialização da borracha".

Pelo acordo da biodiversidade, firmado por 120 países que participaram da Eco-92, o país detentor do genoflora tem a primazia para sediar a pesquisa. "Não somos contra a pesquisa, mas queremos que ela seja feita de forma equânime", enfatizou Silvério, ao advertir que o material coletado pelos malaíes não poderá sair do Brasil sem autorização expressa do



Soares: acordo de inocentes úteis

Ibama. "Quem firmou esse acordo só pode desconhecer os prejuízos que ele irá causar ao país. É um acordo no mínimo ingênuo", definiu.

Intromissão indevida-Para o presidente da Associação de Produtores de Borracha Natural do Brasil, Armando Soares, o Ministério da Ciência e Tecnologia não pode dar legitimidade ao acordo - conforme defendeu o chefe do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Cpatu), Dilson Frazão, em entrevista a **O LIBERAL** - porque nada tem a ver com a borracha e não pode substituir o Ibama, que possui atribuição legal para isso, conforme determina a lei 5.227. "Só se poderia admitir essa intromissão indevida numa república e num governo irresponsável, o que não é o caso do Bra-

sil e do governo de Fernando Henrique Cardoso", afirmou Armando Soares. "A não ser que o senhor Dilson Frazão seja um daqueles brasileiros que acham que lei, no Brasil, é potoca", emendou.

Armando Soares defende uma rigorosa fiscalização para que o material genético da seringueira amazônica não seja levado do Brasil para a Malásia. Como exemplo de que o Ibama está atento para essa possibilidade, ele cita o ofício nº 3/95, expedido no último dia 18 de abril, no qual o Ibama solicita à Coordenadoria de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura, ao qual a Embrapa é subordinada, para "intensificar a fiscalização sobre os passageiros de origem malaia e que se destinam àquele país, em trânsito nos aeroportos internacionais de Belém, Manaus, Rondônia, Rio de Janeiro e São Paulo, objetivando coibir o contrabando do referido material".

Soares assinala que o Ibama, que pertence ao Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal e é responsável pela execução da política econômica da borracha, já declarou o contrato irregular e a coleta de sementes ou qualquer espécie vegetal como contrabando. "Se a permuta de material genético, como quer fazer a Embrapa, tem sido um procedimento normal, então realmente estamos nas mãos de inocentes úteis que contribuem efetivamente para o saque da Amazônia", arrematou Soares.

Produtores querem explicações

A produção de borracha na Amazônia, garante Armando Soares, está praticamente paralisada. Os seringais foram abandonados, sujeitos ao corte por causa da qualidade e do valor da madeira da seringueira no mercado internacional. "Corremos o risco de ver, em pouco tempo, o banco genético amazônico destruído, sem que tenha havido uma única manifestação da Embrapa em favor da preservação dessa imensa riqueza", critica.

"Se a Embrapa não se preocupa com a produção de borracha e com o estado degradante social produtivo envolvido na atividade, como justificar sua finalidade?", indaga Armando Soares, ao cobrar do chefe do Cpatu, Dilson Frazão, qual o benefício que a Amazônia teve até agora com esses "acordos estranhos e ocultos" realizados com a Malásia, nesses últimos anos". A



Dilson Frazão: acordo legitimado

realidade é que 150 mil famílias de seringueiros estão "caminhando celeremente para a miséria absoluta" - denuncia Soares -, enquanto os diversos plantios realizados na Amazônia estão todos inviabilizados e com produtividade

comprometida em razão dos "equivocos da pesquisa".

Enquanto a Malásia consegue clones de alta produtividade (2.500 quilos por hectare), a partir do banco genético amazônico, conforme afirmou Dilson Frazão, a produtividade média dos seringais da região não é superior a 800 quilos por hectare. "O senhor Dilson Frazão precisa esclarecer à opinião pública por que ficou calado quando a Pirelli, sem nenhuma autorização do Ibama ou da Embrapa, resolveu acabar com seringal no Guamá, derrubando com trator toda uma extraordinária experiência com a **hevea pauçiflora**, plantio e experimentos incentivados e controlados pelos governos estadual e federal", provocou Armando Soares, querendo também saber para que estão servindo os clones plantados nos anos 50 perto da Ceasa.